

incompatíveis. Cheng et. al., 2024 demonstrou diferença estatisticamente significativa na efetividade da transfusão quando comparadas transfusões ABO-ídenticas e não-ídenticas, ocorreram mais reações adversas como febre e reações alérgicas em transfusões ABO não-ídenticas, porém não houve diferença no incremento. Dunbar, 2020 reportou que nos EUA, aproximadamente 31% das transfusões de plaquetas apresentavam incompatibilidade maior e que estas resultam em menores incrementos, bem como na redução do intervalo entre as transfusões. Já a incompatibilidade menor, corresponde a 19%, sendo que de 2007 à 2017 houveram 6 desfechos fatais reportados ao FDA relacionados à hemólise por incompatibilidade menor em transfusão de plaquetas. Destacamos a importância de ações para otimização do estoque de plaquetas, para possibilitar diminuição das transfusões não isogrupo, e quando necessário, tomar medidas para mitigar o risco de hemólise e de reações adversas, além de melhorar a eficácia das transfusões de plaquetas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105979>

ID – 1574

ANÁLISE DAS TRANSFUSÕES AMBULATORIAIS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE (HEMOSE) ENTRE 2020 E 2024

EC Posener^a, WS Teles^a, CM de Souza Neto^a,
FK Fraga Oliveira^a, AP Barreto Prata Silva^a,
RdO Fontes Farrapeira^a, D Abílio^a,
RD Lopes Santos Santos^a, MN Andrade^b,
FE Celestino do Carmo^a

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE,
Brasil

Introdução: A hemoterapia é uma prática essencial para a manutenção da vida em situações clínicas críticas, sendo o hemocentro o principal responsável pelo fornecimento e monitoramento dos hemocomponentes transfundidos. Compreender o perfil e a evolução das transfusões ambulatoriais realizadas no Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE) é fundamental para aprimorar a gestão, logística e qualidade da assistência ao paciente. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar quantitativamente as transfusões ambulatoriais realizadas no Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE) entre os anos de 2020 e 2024, com ênfase na identificação dos hemocomponentes mais utilizados no período, visando fornecer subsídios técnicos que orientem o planejamento estratégico, a alocação de recursos e a qualificação contínua dos serviços hemoterápicos prestados à população. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos dos registros internos do HEMOSE. Foram computadas todas as transfusões ambulatoriais realizadas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, com discriminação por tipo de hemocomponente. Os dados

foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente de forma quantitativa e gráfica. O presente estudo evidenciou a expressiva demanda por hemocomponentes no âmbito ambulatorial do HEMOSE, totalizando 10.574 transfusões realizadas entre os anos de 2020 e 2024. A maior concentração dessas transfusões ocorreu no ano de 2021, possivelmente em decorrência do retorno gradual das atividades hospitalares após os períodos mais críticos da pandemia de COVID-19, o que corrobora achados de Cunha et al. (2022), que destacaram o impacto da pandemia na redistribuição e priorização dos procedimentos hemoterápicos em serviços públicos. **Discussão e conclusão:** Os dados revelam uma média anual de 2.114 transfusões ambulatoriais no HEMOSE entre 2020 e 2024. O pico ocorreu em 2021, com 2.666 procedimentos, seguido de uma queda progressiva até 2024. Tal variação pode refletir múltiplos fatores, como alterações na demanda hospitalar, pandemia da COVID-19, políticas de racionalização de hemocomponentes ou mudanças no perfil epidemiológico dos pacientes. Em 2020, observa-se que 67,5% das transfusões corresponderam ao concentrado de plaquetas pediátricas, o que sugere forte demanda por parte de pacientes oncológicos infantis ou portadores de doenças hematológicas específicas. O levantamento evidencia a importância do monitoramento contínuo das transfusões ambulatoriais no hemocentro. A predominância de plaquetas pediátricas em 2020 sinaliza uma área prioritária de atenção. Recomenda-se a ampliação da capacidade de produção e estoque deste hemocomponente, bem como o fortalecimento da interface entre o HEMOSE e unidades pediátricas de referência.

Referências:

- Consensus of the Brazilian Association of Hematology, Hemotherapy and Cellular Therapy on Patient Blood Management (PBM). Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT). 2024 Mar–Apr; 46(2):100678.
- Paula EM, Gurgel MF, Cavalcante JB, et al. Successful implementation of a patient blood management program in Ceará. Rev Bras Hematol Hemoter. **2024 May 10; **46 (3):100701.
- antos MCL, Oliveira RA, Lima JF, et al. Epidemiology of immune thrombocytopenia in Northeastern Brazil: a 5-year cohort. Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT). **2024 Nov; **46(S5):e102938.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105980>

ID – 1535

ANÁLISE DE PROTOCOLO DE RESERVA ELETIVA PERSONALIZADO EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

MCJ Bispo, MP Pontes

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil